

- 5 JAN 1994

PMDB

GAZETA MERCANTIL

# Entendimentos com outras legendas fracassam e Sarney fica no partido

por Cláudio Kuck  
de Brasília

Depois de várias semanas de suspense e muitas negociações terminou, ontem, a crise entre o ex-Presidente José Sarney e o PMDB. Ele resolveu permanecer no partido, encerrando os entendimentos que mantinha com o PTB e, principalmente, o PP, que tinha sua preferência para a nova filiação, mas emperrou na resistência do seu presidente, Alvaro Dias, que também tem aspirações de candidatar-se ao Planalto.

O senador pelo Amapá garantiu em nota oficial que fez uma opção independente de qualquer motivação de candidatura presidencial, "pois minha conduta de prudência e equilíbrio não autoriza ninguém a julgar que estou em busca da legenda para cumprir ambição pessoal".

Ele explicou que foi importante para sua decisão a solidariedade que recebeu dos governantes Jader Barbalho, Ronaldo Cunha Lima, Iris Rezende e Luiz Antonio Fleury Filho, além de outras lideranças ex-



José Sarney

pressivas do PMDB, como o ex-presidente do partido, Orestes Quércia, e o presidente do Senado, Humberto Lucena.

No final de semana Fleury conversou longamente com Sarney pelo telefone, procurando convencê-lo de que apoiava sua permanência no partido, negando também que tenha cancelado deliberadamente um jantar em sua homenagem. O governador ainda mandou uma carta de "irrestrita solidariedade" a Sarney, destacando a importância dele como pre-

sidente da República e dedicação à causa democrática e ao partido. "O que reforça de forma irreversível a sua indispensável ação política no seio do PMDB".

Segundo fontes ligadas ao ex-presidente Sarney nas últimas semanas sondou outros partidos, em razão da resistência que seu nome sofre entre alguns setores do PMDB, principalmente do Governo no Senado, Pedro Simon (RS), que sempre combateram a possibilidade de sua candidatura à presidência da República. Ele comentava com assessores e parlamentares que poderia sair do partido para manter um canal aberto, diante da possibilidade de candidatar-se ao Planalto, dependendo da evolução do processo político e das pesquisas de opinião pública.

Ele dizia que isso seria impossível com sua permanência no PMDB, "porque em meio a briga entre Simon e Quércia, o partido pode acabar esfacelado". Além das negociações com Orestes Quércia e Fleury, outro fator que influenciou na sua permanência agora entre os peemedebistas, foi a

pressão de suas bases eleitorais no Maranhão e Amapá.

José Sarney foi presidente do antigo PDS até 1984, quando rompeu com o partido e entrou para o PMDB, para formar a chapa com Tancredo Neves, nas eleições indiretas à presidência da República.

## SIMON

O líder do governo no Senado, Pedro Simon, um dos principais críticos de Sarney e Quércia dentro do PMDB, reconheceu que, politicamente, a nota do ex-presidente "é muito competente", já que passa ao largo da rejeição do partido a sua candidatura à presidência da República. Simon não acredita que a decisão de Sarney possa fortalecer a aliança com Quércia em torno de uma eventual candidatura do ex-governador ou do próprio ex-presidente à presidência, e negou que o fato venha a enfraquecer o chamado grupo "gaúcho" do PMDB, liderado por ele.

"Nesse partido, nós, os gaúchos, estamos sempre aliados, mas nem por isso ameaçamos sair", informou a Agência Globo.